



**PREFEITURA DE SANTOS**  
Secretaria de Educação



**UME: EDMEA LADEVIG**

**TERMO 4 - EJA**

**COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa**

**PROFESSOR(A): Marcia Regina Santos de Oliveira**

**PERÍODO DE: 19/06 a 03/07**

**Unidade temática: Análise linguística/semiótica**

**Objeto de conhecimento: Fono-ortografia**

**Habilidade(s): EF67LP32; EF08LP04A**

### **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

**Olá, pessoal! Espero que estejam bem!**

**Nesse roteiro, daremos continuidade aos estudos dos gêneros textuais. Façam com atenção, retornem às explicações, quando necessário. Respondam as questões da forma mais clara possível. A realização dos roteiros de estudo garantem sua frequência e avaliação no curso.**

**Bons estudos!**

**Prof<sup>a</sup> Marcia**

**Leia a explicação a seguir sobre CRÔNICA. Na sequência, você terá uma crônica para analisar.**

## **Crônica**

A Crônica é um tipo de texto narrativo curto, geralmente produzido para meios de comunicação, por exemplo, jornais, revistas, etc.

Além de ser um texto curto, possui uma "vida curta", ou seja, as crônicas tratam de acontecimentos corriqueiros do cotidiano.

Portanto, elas estão extremamente conectadas ao contexto em que são produzidas, por isso, com o passar do tempo ela perde sua "validade", ou seja, fica fora do contexto.

No Brasil, a crônica tornou-se um estilo textual bem difundido desde a publicação dos "*Folhetins*" em meados do século XIX.

Alguns escritores brasileiros que se destacaram como cronistas foram:

- Machado de Assis
- Carlos Drummond de Andrade
- Rubem Braga
- Luís Fernando Veríssimo
- Fernando Sabino
- Carlos Heitor Cony
- Caio Fernando Abreu

Segundo o professor e crítico literário Antônio Cândido, em seu artigo "A vida ao rés-do-chão" (1980):

*"A crônica não é um "gênero maior". Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em atribuir o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor. "Graças a Deus", seria o caso de dizer, porque sendo assim ela fica mais perto de nós. E para muitos pode servir de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura (...).*

*(...) Ora, a crônica está sempre ajudando a estabelecer ou restabelecer a dimensão das coisas e das pessoas. Em lugar de oferecer um cenário excelso, numa revoada de adjetivos e períodos candentes, pega o miúdo e mostra nele uma grandeza, uma beleza ou uma singularidade insuspeitadas. Ela é amiga da verdade e da poesia nas suas formas mais diretas e também nas suas formas mais fantásticas, sobretudo porque quase sempre utiliza o humor. Isto acontece porque não tem pretensões a durar, uma vez que é filha do jornal e da era da máquina, onde tudo acaba tão depressa. Ela não foi feita originalmente para o livro, mas para essa publicação efêmera que se compra num dia e no dia seguinte é usada para embrulhar um par de sapatos ou forrar o chão da cozinha."*

Nesse trecho tão esclarecedor podemos destacar características fundamentais sobre a crônica, por exemplo, a aproximação com o público, na medida em que contém uma linguagem mais direta e despretensiosa.

Ao mesmo tempo que é marcada notadamente pelo tempo, ou seja, pela curta duração que possui esse tipo de texto.

A crônica foi inicialmente desenvolvida com caráter histórico (as crônicas históricas). Elas relatavam desde o século XV fatos históricos (reais ou fictícios) ou acontecimentos cotidianos (sucessão cronológica), algumas com toque de humor.

Mais tarde, esse tipo de texto despretensioso foi se aproximando do público e conquistando os leitores mundo afora. Hoje, esse fato é confirmado pela enorme difusão das crônicas, sobretudo nos meios de comunicação.

#### Principais Características

- Narrativa curta
- Linguagem simples e coloquial
- Poucos personagens, se houver
- Espaço reduzido
- Acontecimentos cotidianos

## Tipos de Crônica

Embora seja um texto que faz parte do gênero narrativo, (com enredo, foco narrativo, personagens, tempo e espaço) há diversos tipos de crônicas que exploram outros gêneros textuais.

Podemos destacar a crônica descritiva e a crônica dissertativa. Além delas, temos:

- **Crônica Jornalística:** mais comum das crônicas da atualidade são as crônicas chamadas de "crônicas jornalísticas" produzidas para os meios de comunicação, onde utilizam temas da atualidade para fazerem reflexões. Aproxima-se da crônica dissertativa.
- **Crônica Histórica:** marcada por relatar fatos ou acontecimentos históricos, com personagens, tempo e espaço definidos. Aproxima-se da crônica narrativa.
- **Crônica Humorística:** Esse tipo de crônica apela para o humor como forma de entreter o público, ao mesmo tempo que utiliza da ironia e do humor como ferramenta essencial para criticar alguns aspectos

seja da sociedade, política, cultura, economia, etc. Importante destacar que muitas crônicas podem ser formadas por dois ou mais tipos, por exemplo: uma crônica jornalística e humorística.

**Depois de conhecer um pouco mais sobre esse tipo de texto narrativo, leia a crônica a seguir e responda as questões que seguem.**

### **Sexa**

- Pai...
- Hmmm?
- Como é o feminino de sexo?
- O quê?
- O feminino de sexo.
- Não tem.
- Sexo não tem feminino?
- Não.
- Só tem sexo masculino?
- É. Quer dizer, não. Existem dois sexos. Masculino e feminino.
- E como é o feminino de sexo?

- Não tem feminino. Sexo é sempre masculino.
- Mas tu mesmo disse que tem sexo masculino e feminino.
- O sexo pode ser masculino e feminino. A palavra "sexo" é masculina. O sexo masculino e o sexo feminino.
- Não deveria ser "a sexa"?
- Não.
- Por que não?
- Porque não! 'Sexo' é sempre masculino.
- O sexo da mulher é masculino?
- Sim. Não! O sexo da mulher é feminino.
- E como é o feminino?
- Sexo também. Igual ao do homem.
- O sexo da mulher é igual ao do homem?
- Sim. Quer dizer... Olha. Há sexo masculino e feminino. Não é verdade?
- Sim.
- São duas coisas diferentes.
- Então como é o feminino de sexo?
- É igual ao masculino.
- Mas não são diferentes?



- Não. Ou melhor, sim! A palavra é a mesma. Muda o sexo, mas não muda a palavra.

- Então não muda o sexo. É sempre masculino.

- A palavra é masculina.

- Não. "A palavra" é feminino. Se fosse masculino seria "o pala..."

- Basta! Vai brincar.

O menino sai e entra a mãe, o pai comenta:

- Temos que vigiar esse menino...

- Por quê?

- Só pensa em... gramática.

(Luís Fernando Veríssimo)

\*\*\*\*\*

Sobre o texto:

01) Justifique o título do texto, aproveitando para sugerir um outro:

02) Por que o texto é uma crônica? Explique:

- 03) Qual é a origem da confusão que há no texto?
- 04) Se você fosse explicar ao menino qual é o feminino de sexo, como você explicaria?
- 05) Qual a real intenção do pai ao mandar o garoto ir brincar? Você concorda com essa postura?
- 06) O que você faria no lugar do pai nessa hora?
- 07) Você concorda que filho realmente só pensa em gramática? Ou seria em uma outra coisa? Por quê? Explique bem seu ponto de vista:
- 08) Por que podemos afirmar que todo o texto é um diálogo?
- 09) Que mensagem o texto lhe transmitiu?
- 10) Aproveitando a "deixa", no final do texto, que a mãe chegou, crie um diálogo entre ela e o marido!